



SABIÁ
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO
AGROECOLÓGICO

**Plantar mais vida para um mundo melhor,
Desenvolvendo a agricultura familiar
Agroecologica e a ecológica**

Rua do Sossego, 355 - Santo Amaro
Recife - PE, CEP: 50050-080
Telefones: (0xx) 3223.7026/3323
www.centrosabia.org.br
E-mail: sabia@centrosabia.org.br



SABIÁ
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO
AGROECOLÓGICO

**RELATÓRIO DE
ATIVIDADES
2007**

Recife - Pernambuco - Brasil

Indice

1. APRESENTAÇÃO	2
2. METODOLOGIA DE INTERVENÇÃO	3
Aspectos Políticos	3
Público Prioritário	4
Os Enfoques Estratégicos	5
3. MOBILIZAÇÃO E FORMAÇÃO PARA TRANSIÇÃO AGROECOLOGICA	7
A Assessoria Técnica-Pedagógica às Famílias	7
A Multiplicação dos SAF's e dos vários subsistemas.....	10
Estágios de Vivência e Curriculares.....	11
Educação e Convivência com o Semi-Árido	11
4. CONTRIBUIÇÃO E INTERVENÇÃO NO PLANO DE INCIDÊNCIA NAS POLÍTICAS PÚBLICAS	12
Articulação Nacional de Agroecologia – ANA.....	13
Articulação no Semi-Árido – ASA	13
Rede ATER Nordeste.....	14
Articulação de Entidades da Zona da Mata – AEZM	15
Rede de Comercialização Agroecológica de Pernambuco - RECAPE	15
Conselhos Municipais de Desenvolvimento Rural Sustentável - COMDRS.....	18
Comitês Territoriais do Sertão do Pajeú e da Mata Sul	19
Conselho Estadual de Segurança Alimentar e Nutricional – CONSEA/PE	20
Conselho Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável - CONDRAF.....	21
5. COMUNICAÇÃO COMO AÇÃO PEDAGÓGICA	21
Educativa e de Articulação.....	21
Dos Instrumentos de Comunicação.....	22
Política de Comunicação Institucional.....	23
Visibilidade Junto à Sociedade	24
6. JUVENTUDE RURAL NO DESENVOLVIMENTO AGROECOLÓGICO	25
Panorama Geral	25
Nova Frente de Atuação com a Juventude Rural	26
Principais Resultados Alcançados.....	26
7. DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL E AS RELAÇÕES INTERINSTITUCIONAIS.....	27
Planejamento, Monitoramento e Avaliação – PMA	27
Processo de Articulação e Diálogo - PAD	29
Associação Brasileira de Organizações Não Governamentais - ABONG	30
A Parceria com Diaconia e Caatinga	30
O Desenvolvimento Institucional do Sabiá a Luz da Construção da Parceria Estratégica com o Caatinga.....	32
8. DEMONSTRATIVOS CONTÁBEIS	33
Balanço Financeiro 2007	33
Demonstrativo Financeiro 2006 e 2007	34
Parecer do Conselho Fiscal	36



Apresentação

Caros(as) associados e associadas, parceiros/as, colaboradores/as, famílias agricultoras e a sociedade em geral, este é o Relatório Anual de Atividades 2007 do Centro de Desenvolvimento Agroecológico Sabiá.

Este documento apresenta o conjunto das ações desenvolvidas ao longo do ano de 2007, por suas equipes técnica e administrativa-financeira, em parceria com as famílias agricultoras e outras instituições nas regiões de atuação do Centro Sabiá. O documento está estruturado em sete principais eixos, nos quais descrevemos os processos vivenciados durante o ano, alguns resultados alcançados e os desafios percebidos no fazer das ações.

O primeiro item traz uma abordagem geral sobre a metodologia de intervenção. Ele busca esclarecer como acontece à ação, destacando os aspectos políticos e os enfoques estratégicos dessa metodologia. O segundo aborda a mobilização e a formação para a transição agroecológica, assim como os aspectos específicos da assessoria na mobilização para a convivência com o Semi-Árido.

O terceiro item traz os elementos práticos e de mobilização da sociedade para a incidência nas políticas públicas, por meio da participação nas redes, articulações da sociedade civil e conselhos de políticas públicas. Destacamos, também, a pesquisa realizada nas Feiras Agroecológicas.

Em seguida buscamos fazer um balanço de como se deu as dinâmicas da comunicação em 2007. Apresentamos os instrumentos construídos, seus processos, impactos e a inserção do Centro Sabiá na mídia.

O trabalho com a Juventude também é um item de evidência neste documento. Procuramos destacar os processos de envolvimento da juventude e de sua caminhada durante o ano.

Nos dois últimos pontos tratamos do desenvolvimento institucional, a partir da inserção do Centro Sabiá em algumas redes e grupos sociais, assim como do significado da parceria com outras instituições. Por fim, temos os demonstrativos contábeis e o parecer do Conselho Fiscal, para que todos/as tenham acesso às informações de forma pública.

Sabemos que o conteúdo deste relatório não consegue apresentar a riqueza do aprendizado que o Centro Sabiá, suas parceiras e as famílias agricultoras vivenciaram em 2007. Contudo, ele é um demonstrativo de que a luta por uma sociedade mais justa e sustentável é a utopia que alimenta o cotidiano institucional, e que a missão de *plantar mais vida por um mundo melhor, desenvolvendo a agricultura familiar agroecológica e a cidadania* está cada dia mais presente no Centro Sabiá.

Boa leitura para todos e todas.



Metodologia de Intervenção

O trabalho desenvolvido pelo Centro Sabiá busca estabelecer, com os grupos assessorados, uma relação de confiança e de co-responsabilidade para o seu desenvolvimento, do seu agroecossistema, da sua comunidade, assim como do município e território onde vivem. É um fazer que se traduz na prática cotidiana e na reflexão sobre a ação, buscando entender os tempos e momentos de cada indivíduo, grupo ou espaço, transformando esse fazer reflexivo em um processo inclusivo.



Toni, jovem agricultor do Agreste, plantando muda de mamão na sua área

Entendemos que em cada lugar há um fazer diferente. Os princípios, entretanto, são os mesmos. Este fazer, ou fazeres, está no campo junto às mulheres, jovens, homens e crianças agricultoras, nos espaços de articulação social ou nos espaços de debate e influência nas políticas públicas. Podemos dizer que o conjunto de experiências desenvolvidas por agricultores e agricultoras familiares, já gerou, e gera resultados importantes para dialogar com os gestores das políticas para o campo, ou que se propõem a criar condições para o desenvolvimento sustentável do meio rural brasileiro.

Há aspectos importantes do fazer cotidiano do Sabiá para desenvolver uma ação mais articulada e propositiva de construção de estratégias para o desenvolvimento sustentável. Entre eles, encontram-se a percepção do conjunto de inovações e estratégias que as famílias desenvolveram para conviver com a realidade local, construir o saber a partir da sistematização e da reflexão sobre a prática e buscar estabelecer parcerias. Esses aspectos, e outros mais, ajudam a gerar um entendimento sobre o papel político da agricultura familiar. Sobretudo, a de base ecológica, para se contrapor à forma hegemônica de pensar o desenvolvimento, adotada pelos governos no Brasil, em países da América Latina e de outros continentes.

Abaixo, destacamos três elementos que fazem parte da nossa prática metodológica.

- **Aspectos políticos**

Nesse campo, nossa contribuição é para construir um processo organizativo que seja inclusivo, democrático e participativo. Contribuir para gerar mudanças nas estratégias

de produção, buscando a sustentabilidade dos agroecossistemas. Procurar sistematizar e refletir sobre os aprendizados e disseminá-los de forma mais ampla. Buscamos, ainda, perceber as diferentes formas de articulação e mobilização social e a forma de buscar mecanismos de influência nas políticas. Esses elementos são constitutivos da nossa ação institucional. Contudo, a reflexão sobre o aspecto político de cada um desses componentes e a leitura cotidiana da realidade comunitária, territorial, nacional e internacional, também se tornam elementos essenciais para construir clareza de papéis e o fortalecimento das lutas sociais.

O Centro Sabiá busca construir juntamente com os grupos com os quais interage, sejam de agricultores/as, movimentos sociais ou instâncias governamentais, a significação política das ações que interferem direta ou indiretamente nas realidades. Essa construção política tem gerado resultados importantes para o desenvolvimento sustentável no campo. Um exemplo dessa construção, que envolve esse universo de atores sociais, é o Programa de Formação e Mobilização Social para Convivência com o Semi-Árido: Um Milhão de Cisternas Rurais e o Programa Uma Terra e Duas Águas, da Articulação no Semi-Árido Brasileiro (ASA).

Uma estratégia permanente da nossa ação institucional é estabelecer parcerias para atuar de forma mais articulada e que some força política. Atuar em redes faz parte dessa estratégia. É nesta perspectiva que estamos na Articulação no Semi-Árido (ASA), na Articulação Nacional de Agroecologia (ANA), na Rede ATER/NE e na Articulação de Entidades da Zona da Mata (AEZM). Compor essas articulações tem contribuído para o aprendizado institucional. Tem, ainda, possibilitado um poder de articulação e influência em espaços de debates e construção de políticas, seja pela expressão e defesa das diversas experiências de desenvolvimento sustentável que existem e contra o atual modelo de desenvolvimento excludente e opressor, seja, pela formulação de políticas de garantia de direitos às populações tradicionais.

• PÚBLICO PRIORITÁRIO



Agricultores(as) da Zona da Mata, durante oficina para produção de mudas

O Centro Sabiá trabalha, desde o início das suas ações, com agricultores e agricultoras familiares de Pernambuco. Em sua maioria, são famílias que apresentam condições de isolamento social ou que não foram, ou são, contempladas com as políticas para o desenvolvimento rural.

São homens, mulheres, jovens e crianças, que se organizam em associações e grupos nas comunidades rurais dos territórios da Zona da Mata, do Agreste Setentrional e do Sertão do Pajeú, em Pernambuco. Há, também, uma ação no

município de Abreu e Lima, localizado na Região Metropolitana do Recife, onde se encontra a primeira área de agricultura agroflorestal implantada no Estado.

A comunidade quilombola de Águas Claras, no município de Triunfo, e os grupos de jovens e de mulheres têm demandado uma maior atenção da assessoria, devido às suas necessidades e dinâmicas específicas.

• Os enfoques estratégicos

Dentro da sua ação institucional o Centro Sabiá adota alguns enfoques estratégicos. Aqui destacamos os principais: Agricultura Agroflorestal, Planejamento dos Agroecossistemas, Convivência com o Semi-Árido, Fundos Rotativos e Solidários, Criação Animal, Gestão e Organização Social e Comercialização.

A **agricultura agroflorestal** continua sendo mobilizadora para a produção agrícola e pecuária sustentável, para a geração de trabalho e renda, para a segurança alimentar e conservação da agrobiodiversidade. As famílias se sentem motivadas para implantar áreas de agrofloresta que atendam às suas necessidades alimentares, a produção de forragem para os animais, a diversificação para o comércio ou para a recuperação de ambientes degradados.

Esse enfoque tem contribuído significativamente para o debate sobre as mudanças climáticas, uma vez que a agrofloresta cumpre um papel fundamental, entre outros já citados, na recomposição da agrobiodiversidade e na disponibilidade de águas subterrâneas. O estudo *Agricultura Familiar e Projetos de Mecanismos de Desenvolvimento Limpo. É Possível?*¹, realizado em 2007, apresenta os sistemas de produção agroecológicos como uma importante estratégia mitigadora dos efeitos causados pelos desequilíbrios ambientais. A Agenda da Parceria 2008, publicação do Caatinga, Diaconia e Centro Sabiá, mostra algumas percepções das famílias agricultoras sobre como seus fazeres agroecológicos influenciam na melhora das condições climáticas. Neste contexto, o papel da agricultura agroflorestal tem o seu destaque.



Planejar os agroecossistemas tem sido uma importante estratégia metodológica para o desenvolvimento das iniciativas de atuação das famílias. Compõe o fazer dos planejamentos do agroecossistemas o envolvimento das famílias para que reflitam sobre a realidade em que estão inseridas e encontrem motivação para buscar estratégias que superem os limites e as dificuldades existentes. Muitas vezes, as famílias estão tão envolvidas com o fazer do trabalho que precisam de um momento em que possam fazer uma leitura de sua realidade, para que possam perceber quais os elementos que levam à sua transformação.

¹ Estudo realizado por Conor Fox, Guillermo Gamarra-Rojas, José Rego Neto e José Aldo dos Santos.

A convivência com o Semi-Árido é outro importante enfoque estratégico para ação institucional nas regiões do Sertão do Pajeú e do Agreste. A compreensão é de que as ações desenvolvidas com as famílias agricultoras partem da abordagem agroecológica. Entendemos que esse conjunto de ações dialoga com as realidades sócio-ambientais em que essas famílias estão inseridas. Sendo assim, essas ações tornam-se iniciativas de convivência com o Semi-Árido. Fazer uma agricultura de base ecológica, lançar mão de tecnologias de captação e armazenamento de água da chuva, compreender a importância do manejo das águas e participar ativamente das ações político-organizativas comunitárias e territoriais, são exemplos que colocam a convivência com o Semi-Árido no campo das estratégias institucionais para a geração de mudanças de cenários nessa região.

Os **fundos rotativos solidários** também se configuraram, neste ano, como uma estratégia prioritária. A partir de experiências já desenvolvidas com algumas associações, iniciou-se uma ação com o nome Fundo Rotativo Solidário: uma iniciativa que une alimento, produção e solidariedade. Esta iniciativa apoia cerca de 80 famílias, aproximadamente 400 pessoas, de nove municípios do Agreste e do Sertão, com a criação de pequenos animais: caprinos, ovinos, galinhas, abelhas com ferrão e abelhas nativas, no sistema de fundo rotativo. A expectativa é que até 2010, o Fundo consiga ser acessado por aproximadamente 400 famílias, atingindo um público de duas mil pessoas. Em cada região foi formada uma Comissão para o acompanhamento e gestão do Fundo. Esse formato, certamente, trará mais compreensão e autonomia sobre a gestão de recursos. A criação de animais também vai contribuir na melhoria da alimentação e da renda dessas famílias agricultoras.

A atividade de **criação de animais** associada à produção de forragem, seja em sistemas agroflorestais ou de campos de forragens diversificados, tem sido valorizada e percebida como de grande importância para a dinamização dos agroecossistemas. Várias famílias, principalmente na região do Semi-Árido, criam animais de pequeno, médio ou de grande porte. Eles representam uma significativa fonte de alimento e de geração de renda na vida dessas famílias. A criação de abelhas apícolas e melíponas tem mobilizado várias famílias e contribuído para a conservação da flora e da fauna nativa da Mata Atlântica e da Caatinga. Influencia significativamente na melhoria da alimentação das famílias e na geração de renda com a venda do mel e dos produtos secundários da atividade como a própolis e a cera.



Damião, agricultor do Sertão, com sua criação de caprinos.
Foto: Jorge Verdi

A gestão e organização social nas comunidades rurais têm sido um desafio constante para o Centro Sabiá. Isto porque defendemos a retomada e reconstrução do seu sentido coletivo e democrático, buscando resgatar o caráter libertador e autônomo das famílias agricultoras. Em 2007, a assessoria às 20 associações comunitárias teve o objetivo de discutir e qualificar sua participação nos Conselhos Municipais de Desenvolvimento Rural Sustentável, na perspectiva de disseminar as experiências de produção sustentável, geração de renda e organização,

desenvolvidas em suas comunidades. Já a assessoria aos grupos de mulheres teve um referencial na mobilização e organização, no planejamento e geração de renda a partir de atividades agrícolas e não agrícolas.

A produção agroecológica familiar passa pelo desafio de encontrar e construir as diversas possibilidades e mecanismos para sua **comercialização**. Desafio que se depara com diversas realidades e situações. Entre eles a disputa por políticas públicas de compra de alimentos da agricultura familiar, e a de base ecológica em especial, percebendo uma oportunidade para desenvolvimento do campo. A organização do processo produtivo para atender às necessidades dos mercados, sem perder de vista os princípios da sustentabilidade, a exemplo das Feiras Agroecológicas, é outra questão a ser considerada na comercialização. Esta questão será mais bem detalhada no ponto da Rede de Comercialização Agroecológica de Pernambuco (Recape).



Mobilização e formação para transição agroecológica

• A Assessoria Técnica-Pedagógica às Famílias

O processo de construção de conhecimento foi intenso em 2007. As experiências agroecológicas familiares se colocam no contraponto do agronegócio e ao modelo de desenvolvimento, posto pelo grande capital. Essas experiências têm tido cada vez mais respaldo da sociedade, que se mostra cada vez mais preocupada diante do cenário local e global de mudanças climáticas, de crise por alimentos e de questionamentos da matriz energética.

A construção coletiva do conhecimento é orientadora metodológica da ação do Centro Sabiá. Ela busca perceber a realidade local, com suas pluralidades sociais, econômicas, ambientais e culturais. É a partir dessa percepção que se dialoga com os saberes empíricos e científicos, para que contribuam para um desenvolvimento humano emancipador, digno e pleno. A unidade familiar é o foco dessa ação ampla, já que considera todas as interações familiares. Essa assessoria técnica-pedagógica tem se fortalecido através dos planejamentos dos agroecossistemas familiares.

Os Planejamentos dos Agroecossistemas Familiares vêm sendo assumidos pelas famílias como estratégia de análise e organização de suas propriedades. Têm favorecido a percepção das ações práticas de impacto sobre as jornadas de trabalho entre homens, mulheres e jovens; disponibilidade, necessidades e estratégias de captação, uso e conservação de água; diversificação e fortalecimento dos subsistemas na propriedade que vem impactando, por sua vez, na ampliação da segurança alimentar e nutricional, geração de renda e desenvolvimento humano.

Número de Famílias Assessoradas pelo Centro Sabiá em 2007

Região	Município	Comunidade/Assentamento	Nº de Famílias
Zona da Mata	Sirinhaém	Comunidade Engenho Conceição	08
	Ribeirão	Assentamento Serrinha Assentamento Águas Claras Comunidade Engenho Repouso	04 04 01
	Rio Formoso	Assentamento Amaraji	10
	Abreu e Lima	Comunidade de Inhamã Assentamento Pitanga	01 05
Agreste	AGROFLOR	Várias Comunidades	410
	Bom Jardim	Comunidade Cipoais Comunidade Riacho de Tanque	15 05
	Cumaru	Comunidade Pedra Branca Comunidade Queimadas	07 06
	Vertente do Lério	Comunidade Lagoa de Pedra Comunidade Jardins Comunidade Mata Virgem	10 01 01
Sertão	ADESSU	Várias Comunidades	205
	Sertânia	Assentamento Capim Assentamento Queimada Nova Assentamento Santa Ana	18 25 16
	Flores	Comunidade Cipó	30
	Triunfo	Comunidade Alagoinha Comunidade Águas Claras Comunidade Santo Antonio de Coroas Comunidade Icó Comunidade Souto Comunidade Curralinho	30 30 20 20 11 19
	Calumbi	Comunidade Riachão	30
	Iguaracy	Assentamento Serra Branca I Assentamento Serra Branca II	12 11
	Santa Cruz da Baixa Verde	Comunidade Sítio Velho Comunidade Santana dos Guerras	60 10
TOTAL	13	26	1035

Outra dinâmica que tem intensidade com a assessoria é a participação e inserção política dos/as agricultores/as e suas organizações. Observa-se um reconhecido avanço nessa participação política, principalmente, nos espaços Territoriais como na Comissão Agroecológica da Mata Sul (CAMS). Esta Comissão é composta por agricultores/as, representantes de associações, assentamentos e movimentos sociais, e de técnicos/as das instituições de assessoria. Ela tem mobilizado a sociedade local em atos públicos, como o Dia Mundial da Alimentação, que envolve quatro municípios da Zona da Mata Sul: Sirinhaém, Rio Formoso, Palmares e Cabo de Santo Agostinho, e a Semana do Meio Ambiente, em Palmares e Ribeirão. A CAMS também se articula com órgãos do poder público, como a Secretaria de Desenvolvimento Territorial (SDT) e PRORURAL, para pautar as ações de comissão no Território.



Semana do Meio Ambiente - ato público na praça central de Rio Formoso/PE

O Fórum das Comunidades, que conta com a participação de 45 agricultores e agricultoras dos seis municípios de atuação do Centro Sabiá, da região do Sertão, vem assumindo um papel importante no debate sobre o papel dos Conselhos Municipais de Desenvolvimento Rural na construção de políticas públicas. O Fórum também tem cumprido o papel de ser um espaço de formação do grupo, a exemplo das discussões realizadas sobre as causas e os efeitos das mudanças climáticas, associativismo e planejamento dos agro-ecossistemas. Esse espaço tem oportunizado ainda, a troca de experiências. A comissão animadora assumi o papel de mobilizar e conduzir as reuniões do Fórum, exercendo um papel de liderança nas comunidades e assentamentos.

Ainda em relação à inserção nas políticas, na região do Sertão do Pajeú desencadeou-se uma proposta de compra antecipada de alimentos, por intermédio do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA/CONAB). Foram contempladas pelo programa 14 famílias agricultoras da Associação de Desenvolvimento Rural Sustentável da Serra da Baixa Verde (ADESSU), e das comunidades do Souto e Curralinho, em Triunfo. O alimento vem reforçar a merenda escolar de 354 crianças e jovens de três escolas rurais de ensino básico e uma instituição de assistência social. O projeto contemplou a compra de 15 produtos, envolvendo uma soma R\$ 8.754,59 (Oito mil, setecentos e cinqüenta e quatro reais e cinqüenta e nove centavos). Entendendo esse primeiro projeto como mobilizador da política no Território, em 2008, estima-se uma ampliação em torno de 80 a 100 agricultores/as envolvidos/as. Estes serão articulados pelos sindicatos de trabalhadores rurais (STR's), as associações comunitárias e prefeituras da região.

Em 2007, destaca-se ainda, o processo organizativo para o beneficiamento e comercialização da rapadura, do açúcar mascavo e do mel de engenho, com o funcionamento

da Unidade de Beneficiamento de Cana-de-Açúcar da Adessu Baixa Verde. Para seu funcionamento, foram realizadas quatro oficinas para construção do “Plano de Desenvolvimento Econômico Sustentável da Unidade de Cana-de-açúcar”, que contou com a mobilização de 40 famílias que puderam vivenciar as dinâmicas de um empreendimento de ordem associativa. Parte dessa produção já foi comercializada para merenda escolar por meio do PAA, com um acréscimo de 30% no preço mínimo, por se tratar de um produto agroecológico.

Este processo contou com a assessoria do Centro de Apoio aos Microempreendedores (CAM), que contribuiu na elaboração do Plano de Desenvolvimento, e a parceria da Cooperação e Apoio a Projetos de Inspiração Alternativa (CAPINA). Esta última contribuiu no debate sobre sustentabilidade de empreendimentos e no Curso de Viabilidade Econômica e Gestão Democrática. Todo esse processo vivenciado pela Adessu Baixa Verde, também contribui para reflexão sobre a sustentabilidade das unidades de beneficiamento comunitárias, que estão sendo discutidas para instalação, pela Associação de Agricultores/ as Agroecológicos de Bom Jardim (Agroflor).

A ação institucional tem priorizado o trabalho com as mulheres, seja nas atividades produtivas rurais ou apoiando iniciativas dos grupos que desenvolvem atividades de geração de renda não agrícolas. Entender suas especificidades e trabalhar a diversidade de realidades em que as mulheres agricultoras estão inseridas seja no Semi-Árido ou na Zona da Mata, e o desenvolvimento de ações que levem a uma maior autonomia nos processos de desenvolvimento do campo, são alguns desafios percebidos, e que colocam esse grupo social como prioritário para a ação do Centro Sabiá.

• A Multiplicação dos Sistemas Agroflorestais e dos vários subsistemas



Intercâmbio na propriedade do agricultor Miltinho – Triunfo/PE

Os intercâmbios de saberes reafirmaram, em 2007, o poder de disseminação e construção de conhecimentos de agricultor/a para agricultor/a. Dentre os grupos recebidos pelos/as agricultores/ as assessorados/as, estão professores e estudantes de escolas agrotécnicas e universidades, técnicos/as de Organizações Não Governamentais (ONG's), cooperativas e agentes de desenvolvimento de estados do Nordeste, em especial, agricultores e agricultoras de várias regiões do estado de Pernambuco.

Esses grupos tiveram a oportunidade de conhecer famílias que desenvolvem práticas agroflorestais, beneficiam sua produção para um melhor

aproveitamento e comercializam em feiras agroecológicas.

Uma dinâmica interessante que se pode observar são os intercâmbio e trocas locais

de conhecimento e saberes que vem se dando entre as comunidades. Isso é intensificado nas práticas agroflorestais coletivas, durante as atividades de assessoria técnica-pedagógica, bem como na troca de materiais genéticos, vegetais e animais.

● Estágios de Vivência e Curriculares

Os estágios curriculares fazem parte da estratégia adotada pelo Centro Sabiá para a multiplicação dos sistemas agroflorestais e formação de profissionais no campo agro-ecológico. Em 2007, participaram de estágio curricular três estudantes do curso Técnico em Agropecuária, ambos da Escola Agrícola do Pajeú (EAP). Eles vivenciaram, por dois meses, o trabalho desenvolvido por algumas famílias na região. Além destes, dez agricultores/as e dois técnicos da Cáritas Regional NE III realizaram estágio de vivência na região da Zona da Mata.

● Educação e Convivência com o Semi-Árido

A ação e participação do Centro Sabiá na Articulação no Semi-Árido Brasileiro (ASA) tem fortalecido uma importante estratégia institucional, que é a de educação para a convivência com o Semi-Árido. Essa estratégia tem um foco principal na região do Agreste pernambucano, por meio da execução do Programa de Formação e Mobilização Social para Convivência com o Semi-Árido Brasileiro: Um Milhão de Cisternas Rurais (P1MC). Em 2007, foram mobilizadas aproximadamente um mil e vinte famílias na região do Agreste Setentrional, e construídas este mesmo número de cisternas.

Atividades realizadas em 2007, durante a execução do P1MC/ASA

Atividade	Quantidade	Nº de famílias
Reunião com as Comissões Políticas Municipais	36	252
Curso de Capacitação em Gerenciamento de Recursos Hídricos e Convivência com o Semi-Árido	30	914
Curso de Capacitação de Jovens para a Construção de Bombas Manuais para Cisternas	01	21
Construção de Cisternas de Placas	1.020	1.020
Encontro Microrregional	03	130
Reunião de Mobilização de Famílias	32	1.148
Visita de Mobilização de Famílias	1.020	1.020
Visita de Acompanhamento a Construção de Cisternas	4.080	4.080
Capacitação das Comissões Municipais	02	45
Curso de Capacitação de Pedreiros em Construção de Cisternas de Placas	02	20
Reunião com pedreiros	05	110
Oficina de Re-Capacitação de Pedreiros	01	25



Mobilização de famílias do município de Cumaru, no Agreste, para construção de cisterna calçadão

O processo de mobilização das famílias conta com uma articulação do Centro Sabiá, sindicatos de trabalhadores rurais e associações rurais comunitárias, além de setores das igrejas católica e evangélica. A abordagem metodológica agrega além do debate sobre a construção das cisternas, como estratégia para o armazenamento de água das chuvas, a sensibilização das famílias para a incorporação de práticas sustentáveis de produção agrícola e geração de renda.

Um fato que chama a atenção, e trouxe preocupação às organizações

que compõem a ASA, foi a interrupção do apoio do Governo Federal ao Programa, em 2007. Após muita negociação e mobilização dessas organizações, conseguiu se reverter tal situação, embora o programa tenha sofrido mudanças nos trâmites administrativos e de seleção das Unidades Gestoras Microregionais (UGM's).

O ano de 2007, também foi de sistematizações e troca de experiências, no campo da convivência no Semi-Árido, de tecnologias de captação e uso de água para fins de produção, com o primeiro ano do Programa Uma Terra e Duas Águas (P1+2). Este Programa faz referência a terra de posse da família, uma cisterna para beber e outra para fins de produção. Dentre essas diversas tecnologias, há as barragens subterrâneas, os tanques de pedra e a cisterna calçadão. Assim, no Semi-Árido brasileiro foram intercambiadas experiências das organizações que compõem a ASA, para sistematização, apropriação e ampliação do programa em 2008.



Contribuição e intervenção no plano de incidência nas políticas públicas

A articulação da sociedade civil em fóruns e redes como estratégia de incidir nas discussões e elaborações de políticas públicas tem sido mais freqüente e forte. Nos últimos anos, com a eleição e reeleição do presidente Luís Inácio Lula da Silva Lula, a sociedade civil tem sido chamada a assumir um papel com maior participação nos rumos das políticas públicas, seja por meio dos ciclos de Conferências ou pela parceria das redes e articulações com órgãos do Governo.

Contudo, tem se evidenciado dentro do próprio Governo Federal, com algumas adesões de governos estaduais e municipais, o apoio irrestrito a setores que defendem uma política econômica e de desenvolvimento conservadora. Um exemplo disso é o Plano de Aceleração do Crescimento (PAC), no qual serão investidos cerca de 500 bilhões de reais até o ano de 2010. Investimento que servirá, principalmente, para a construção de hidroelétricas na região amazônica, para a transposição de bacias hidrográficas e melhorias em estradas. Também entra o apoio financeiro para produção de soja, eucalipto, cana-de-açúcar e aos criadores de gado. Enquanto isso, os recursos destinados ao Plano Safra 2007/2008, para agricultura familiar, foi de apenas 12 bilhões de reais.

Embora a mobilização dos movimentos sociais tenha conseguido pautar e ampliar políticas e recursos destinados à ações de reforma agrária, crédito para agricultura familiar e programas de convivência com o Semi-Árido, ainda se percebe uma distância entre os recursos destinados à agricultura familiar e aqueles direcionados aos promotores do agronegócio. Nesse sentido, explicita-se claramente a disputa de concepção sobre princípios de desenvolvimento que o Estado brasileiro apóia e defende, em detrimento daqueles vivenciados e defendidos pelos movimentos sociais. Porém, é a mobilização da sociedade civil em redes, que tem garantido o diálogo ou embate político com o Governo Federal e governos estaduais para se ter algumas conquistas.

Abaixo, descrevemos a participação do Centro Sabiá em algumas Redes e Conselhos de Políticas Públicas.

● Articulação Nacional de Agroecologia (ANA)

O Centro Sabiá assumiu, em 2007, o papel de ser uma das organizações representantes da região Nordeste no Núcleo Executivo da ANA. Essa representação tem contribuído na construção de estratégias da sociedade civil brasileira, do campo da agroecologia, para a afirmação de seus posicionamentos políticos perante os governos e a sociedade em geral. Tem contribuído, também, para a proposição e defesa de políticas que possam fortalecer a agricultura familiar, como é o caso do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), da Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (PNATER), da Lei da Agricultura Familiar, ou da Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional (LOSAN), entre outras.

As bandeiras de luta das organizações que compõem a ANA se afirmam na defesa de um projeto político que garanta a sustentabilidade e autonomia dos indivíduos. Um projeto calcado na conservação da agrobiodiversidade, na construção de processos horizontais de conhecimentos, na valorização da diversidade cultural, étnica e racial e na luta pela garantia dos direitos dos povos do meio rural brasileiro.

● Articulação no Semi-Árido (ASA)

Em 2007, a ASA comemorou a construção de 220 mil cisternas de placas, no Semi-Árido brasileiro. Um número que deve servir como elemento simbólico para reflexão da sociedade brasileira, sobretudo do Estado brasileiro, no sentido de perceber as mudanças

ocorridas na vida de mais de um milhão de pessoas da região Semi-Árida do Brasil. Mudanças que permeiam o reconhecimento da água como um direito humano, que proporciona um maior entendimento sobre sua gestão e manejo e da agrobiodiversidade. Além disso, da observação e comprovação da diminuição dos problemas de saúde provocados pela água de má qualidade e nas mudanças na forma de olhar para a terra, para a vida, para o meio ambiente.

O Centro Sabiá compartilha, com várias outras organizações, da Coordenação da ASA. Tem contribuído, de forma significativa, nos processos de negociação junto ao Governo Federal para que se firmasse um novo convênio que garantisse a continuidade do Programa Um Milhão de Cisternas Rurais (P1MC). Assim como, no debate e negociação de recursos para o Programa Uma Terra e Duas Águas (P1+2).

Em Pernambuco, juntamente com as demais organizações e movimentos sociais que compõem a ASA Pernambuco, construiu, apresentou e negocia com o governo do Estado, por meio do Prorural, um Plano de Convivência com o Semi-Árido para Pernambuco. Neste, congrega-se um conjunto de ações de formação e implantação de tecnologias de captação e armazenamento de água para o consumo humano e para a produção de alimentos.

● **Rede ATER Nordeste²**

Em 2007, a Rede ATER Nordeste realizou um momento de reflexão sobre seu processo. Nele, fez um balanço sobre os impactos de sua ação e o planejamento de ações para os anos seguintes. O Centro Sabiá vem assumindo o papel de animador de alguns momentos e processos desta Rede. Essa contribuição vem favorecendo as dinâmicas da Rede, assim como tem garantido a negociação de recursos e processos com o Governo Federal por meio do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA).

Um elemento importante a se considerar no acúmulo da Rede ATER Nordeste é a reflexão sobre a importância de buscar novos apoios à sua ação. A dependência de recursos governamentais para animar suas dinâmicas tem, de certa forma, comprometido processos mais contínuos. Um exemplo, é o da formação das equipes técnicas das organizações, dos intercâmbios de gestão administrativa e financeira, já que esses processos ajudam na qualificação da assessoria técnica-pedagógica às famílias agricultoras.

² A Rede ATER NE é formada por 13 organizações que atuam na região Nordeste: Centro Sabiá, Diaconia, CAATINGA, ASSOCENE, PATAc, AS-PTA, CETRA, ESPLAR, CEPAC, SASOP, MOC, APAEB e ASCOOB.



Famílias do Agreste agora tem água de qualidade perto de casa

O diálogo com algumas agências da cooperação internacional tem sido considerado uma estratégia necessária para fortalecimento da Rede. Como elemento que contribua para esse diálogo com outras organizações ou para a continuidade com o Governo Federal, a Rede planejou para o ano de 2008 a construção de um Projeto Trienal (2008-2010). Este, deve apontar a curto e médio prazos as estratégias e resultados que a Rede deseja alcançar, o público que será envolvido e sua forma de organização e mobilização.

• Articulação de Entidades da Zona da Mata (AEZM)

Há um reconhecimento por parte de várias organizações que compõem a Articulação de Entidades da Zona da Mata (AEZM), que o debate sobre agroecologia na articulação tem tido momentos mais presentes e intensos. Sobretudo, a partir do processo preparatório do II Encontro Nacional de Agroecologia (III ENA), no qual nasceu a Comissão Agroecológica da Mata Sul (CAMS).

Agricultores/as e técnicos/as das organizações que compõem a comissão têm discutido questões e influenciado diretamente a pauta da articulação. Trazem para o debate sobre o desenvolvimento da Zona da Mata pernambucana a agroecologia como norte orientador dos processos de desenvolvimento.



Reunião da Comissão Agroecológica da Mata Sul

• Rede de Comercialização Agroecológica de Pernambuco (RECAPE)

Atualmente, cerca de 500 famílias comercializam sua produção nas 30 Feiras Agroecológicas espalhadas pelo Estado. Com a articulação da Rede, o Governo Federal apoiou um projeto de fortalecimento das Feiras Agroecológicas em Pernambuco. Foram liberados recursos para as atividades de capacitação, articulação e mobilização das organizações e infra-estrutura. A realização do encontro de planejamento ajudou a Rede a definir melhor suas metas e estratégias de atuação. As oficinas de capacitação dos/as agricultores/as envolveram as Feiras Agroecológicas de todas as regiões, abordando os seguintes aspectos: organização e comercialização da produção; compreensão do funcionamento da Rede de Comercialização de Pernambuco; estreitamento na relação com os consumidores, entre outros.

O recurso do projeto, que foi gerenciado pelo Centro de Educação Comunitária Rural (CECOR), organização que compõem a Rede e a ASA Pernambuco, buscou o fortalecimento

das Feiras trabalhando com a distribuição de camisas, batas e bonés, além de materiais de divulgação como banner's e panfletos. Agricultores/as assessorados/as pelo Centro Sabiá e técnicos/as, compõem a coordenação da Rede. A jovem agricultora agroflorestal, Dilene Nicolau, que comercializa na Feira Agroecológica de Sirinhaém, representa a Mata Sul na Recape.



Espaço Agroecológico das Graças, Recife, comemorou 10 anos de existência com festa

Participar dessa Rede tem sido importante para as organizações dos agricultores/as. Isso, porque vem fortalecer a estratégia de comercialização da produção agroecológica familiar por meio das Feiras, nas quais os próprios agricultores e agricultoras participam das discussões, elaborações e decisão dos rumos da Rede.

Em 2007, o Espaço Agroecológico, que funciona no bairro das Graças, no Recife, completou dez anos em funcionamento. Esse momento foi comemorado com a reafirmação da importância de se investir nas Feiras como estratégias de geração de renda na região.

Das 500 famílias que comercializam sua produção, o Centro Sabiá realizou uma pesquisa com 39 delas. A pesquisa foi aplicada durante os meses de setembro a novembro de 2007. O objetivo dela foi de investigar a renda dessas famílias que estão nesses espaços de comercialização. Participaram da pesquisa as famílias que comercializam atualmente nos Espaços Agroecológicos das Graças e de Boa Viagem, que funcionam no Recife, e das Feiras Agroecológicas de Palmares, Sirinhaém, Bom Jardim, Triunfo e Serra Talhada.

Embora a Pesquisa tenha tido o objetivo de investigar apenas o volume de recurso monetário movimentado e gerado pelas Feiras, algumas questões precisam ser evidenciadas nessa análise. Uma delas é a ampliação do nível de segurança alimentar das famílias com a compra e troca de produtos que acontecem nas Feiras. A outra é a renda indireta gerada pela produção de alimentos para o consumo e as relações de amizade e solidariedade entre agricultores/as e consumidores/as. Há, ainda, todo o processo organizativo e autogestionário gerados pelas Feiras Agroecológicas. Esses elementos são essenciais para mostrar a viabilidade do trabalho das famílias que acreditam na agroecologia.

Embora as Feiras Agroecológicas mostrem-se como um importante espaço de comercialização da produção da agricultura familiar, é importante considerar que outros mercados têm demonstrado sinais de dinamismo e viabilidade econômica. Entre eles o mercado comunitário, o mercado regional e o mercado institucional. Entender as suas formas, lógicas e mecanismos de funcionamento é um grande desafio.

Na tabela abaixo, apresentamos um quadro no qual tentamos mostrar algumas informações que ajudam a compreender os resultados desses processos.

Resultados da Pesquisa realizada nas Feiras Agroecológicas

Local das Feiras Agroecológicas	Municípios de Origem das Famílias	Tempo em Funcionamento (anos)	Número de Famílias Pesquisadas	Média Mensal da Renda Líquida (R\$)	Média Mensal do Salário Mínimo Vigente * (%)	Volume Comercializado pelas Famílias por Mês (R\$)	Valor Comercializado pelas Famílias por Ano (R\$)
Graças (Recife)	Bom Jardim	10	7	716,32	189%	5.014,24	60.170,88
Boa Viagem (Recife)	Bom Jardim	7	6	756,64	199%	4.539,84	54.478,08
Bom Jardim	Bom Jardim	5	4	209,14	55%	836,56	10.038,72
Serra Talhada	Triunfo e Santa Cruz da Baixa Verde	7	5	383,03	101%	1.915,15	22.981,8
Triunfo	Triunfo	3	2	150,49	40%	300,98	3.611,76
Palmares	Ribeirão e Rio Formoso	1	4	194,05	51%	776,20	9.314,4
Sirinhaém	Sirinhaém	6	11	296,69	78%	3.263,59	39.163,08

* Salário Mínimo Vigente ³

É importante ressaltar que os valores monetários e percentuais apresentados na tabela acima, são médias, e que variam de família para família, de uma mesma feira e entre feiras de regiões diferentes. Contudo, esse é um dado que demonstra uma movimentação financeira de aproximadamente R\$ 200.000,00⁴ líquidos anuais pelas 39 famílias, com uma média de aproximadamente R\$ 5.123,00 anuais por família, correspondendo a 13,5 salários mínimos por ano, ou mais de um salário mínimo ao mês. Embora não se tenha um número exato, estima-se que aproximadamente 1500 pessoas circulam semanalmente nesses sete espaços de comercialização.

Analizando os dados por grupos de famílias, percebe-se que há uma movimentação financeira de aproximadamente R\$ 125.000,00 anuais pelo grupo de 17 famílias pesquisadas da região Agreste, naturais do município de Bom Jardim. Esse valor corresponde a uma média de aproximadamente R\$ 7.335,00 para cada família, ou 19,3 salários mínimos anuais. Porém, algumas questões precisam ser consideradas nessa análise como, por exemplo, o fato da maioria das famílias dessa região, 14 delas, comercializar na cidade do Recife, aonde o mercado de produtos ecológicos é mais amplo e em expansão, o fato das feiras agroecológicas das Graças e Boa Viagem estarem em funcionamento 10 e 5 anos, respectivamente, e serem famílias que desenvolvem o trabalho agroecológico entre 6 e 11 anos.

³ O Salário Mínimo vigente no período era de R\$ 380,00.

⁴ As despesas com transporte correspondem a 14,8%, o Fundo da Feira com 2,5%, e despesas com ajudantes, sacolas, energia e aluguel de sala para barracas, somam 18,8% do valor bruto arrecadado.

Quando observamos o grupo de famílias que está comercializando na região do Sertão, percebemos uma movimentação monetária de aproximadamente R\$ 26.600,00 pelo grupo que é composto por sete famílias que participam das Feiras Agroecológicas de Serra Talhada e de Triunfo. Esse volume de recurso é da ordem de aproximadamente R\$ 3.800,00 por família, equivalente a dez salários mínimos anuais. Considerando que a Feira de Serra Talhada tem sete anos de fundação e a de Triunfo apenas dois, esse dado ajuda a justificar a diferença de volume monetário comercializado pelas feiras. Ao mesmo tempo, esses dados demonstram que com o manejo adequado da água e da agrobiodiversidade é possível produzir e gerar renda no Semi-Árido. Isso reforça os processos político-pedagógicos desenvolvidos pelas organizações e famílias agricultoras, de investir na ampliação do número de famílias da região com práticas de manejo agroecológicos e assim poderem ampliar seu nível de segurança alimentar e o acesso aos mercados.

No caso das Feiras aonde participam famílias agricultoras da Zona da Mata, percebemos um volume de aproximadamente R\$ 48.500,00 de venda por ano. Uma relação de aproximadamente R\$ 3.230,00 por família. Em média isso equivale a oito salários mínimos e meio, por ano. Percebemos aí uma redução no volume de recursos gerados pelas feiras na Zona da Mata, em relação às Feiras do Sertão, considerando que são 15 famílias envolvidas. Deve-se considerar ainda o tempo de funcionamento das Feiras e o aspecto cultural e histórico da região que é de domínio do cultivo da cana-de-açúcar, em detrimento das práticas da agricultura de base familiar.

Esses dados reafirmam para o Centro Sabiá e organizações parceiras na região, o desafio de mostrar para os gestores públicos e para os próprios trabalhadores assalariados da cana-de-açúcar ou que vivem nas regiões do Semi-Árido, que existem alternativas de geração de renda para além do trabalho nos canaviais e dos fatores climáticos de estiagens. O Centro Sabiá deverá publicar o resultado da pesquisa, comparando seus dados com as pesquisas realizadas nos anos de 1999 e 2003.

● Conselhos Municipais de Desenvolvimento Rural Sustentável (COMDRS)

A participação das organizações de agricultores/as nos Conselhos Municipais de Desenvolvimento Rural Sustentável tem sido uma das formas em que o Centro Sabiá tem



Feira Agroecológica de Triunfo-PE

investido para o fortalecimento desses espaços e a afirmação do papel desses grupos como protagonistas do desenvolvimento rural.

Nas comunidades rurais assessoradas pelo Centro Sabiá, têm associações que participam do conselho de seu município. Entretanto, ainda percebemos algumas fragilidades que parecem ser comuns nos modelos de participação representativas, como é o caso dos conselhos. Debilidade no acesso às informações sobre as políticas públicas e pouca clareza sobre os papéis. Isso tanto por parte dos gestores públicos, como das organizações de base. Há uma necessidade de uma formação crítica e de clareza política. As principais fragilidades encontradas nesses espaços são: o domínio dos conselhos por parte das prefeituras, e a falta de infra-estrutura e recursos para mobilização da sociedade. Contudo, algumas iniciativas em 2007, mostram possibilidades de fortalecimento dessa participação.

O Conselho Municipal de Triunfo (Comdestri), após discussão provocada pelo Centro Sabiá e os gestores municipais, conseguiu apresentar um projeto de compra de alimentos da agricultura familiar para merenda escolar por meio do PAA/CONAB. Essa iniciativa fortaleceu as associações que participaram do processo e o Conselho. As comunidades que o compõem se mostraram mais empoderadas e perceberam que juntas podem cobrar do governo municipal iniciativas que fortalecem a agricultura familiar. A adesão do município de Triunfo, via prefeitura municipal, ao Plano SAFRA 2007, do Governo Federal, também foi uma conquista do Conselho.

Na Zona da Mata, a participação das associações nos conselhos dos municípios de Sirinhaém e Rio Formoso, tem sido estimulada. O que se quer é qualificar essa participação para que as famílias compreendam esse espaço como de disseminação das experiências agroecológicas em contraponto a monocultura da cana-de-açúcar, ou ainda ao caráter assistencialista e de favores praticados pelos governos municipais da região. Os agricultores e as agricultoras demonstram uma visão com mais compreensão desses espaços, para o diálogo e reivindicações de políticas e projetos que visem beneficiar a agricultura familiar.

• Comitês Territoriais do Sertão do Pajeú e da Mata Sul

Atualmente, o Centro Sabiá faz parte dos comitês de Desenvolvimento Territorial no Sertão do Pajeú e na Zona da Mata Sul de Pernambuco. Esses espaços têm tido grande importância na discussão das políticas públicas que afetam diretamente os territórios rurais.

O Território do Sertão do Pajeú compreende um conjunto de 20 municípios e uma população de 373.925 mil habitantes, sendo que 45,36% vivem no meio rural. Já o Território da Mata Sul é composto por 19 municípios, com uma população total de 431.697 mil habitantes, estando 34,22% no meio rural. Do conjunto de 39 municípios que compõem os dois Territórios, o Centro Sabiá faz assessoria às famílias agricultoras em nove deles. As políticas públicas, principalmente as federais, têm sido direcionadas para discussão nos Comitês, nos quais há representantes dos governos municipais, estadual e Federal, além da sociedade civil. Há uma grande tendência de que nos anos que se seguem, a maioria dos recursos do Governo Federal para esses municípios, passe por discussão nesses Comitês, para sua aplicação.

É nesse contexto que o Centro Sabiá reafirmou, no ano de 2007, sua participação nesses espaços. A instituição vem construindo uma estratégia de mobilização da sociedade civil para participar desses espaços, assim como de fortalecer a participação das organizações de agricultores/as para também comporem os Comitês. Isto, na perspectiva de que participem de forma direta na formulação e direcionamento de recursos que apoiem o desenvolvimento sustentável do meio rural em todas suas dimensões: social, ambiental, política, cultural e econômica, reafirmando seu papel cidadão para o desenvolvimento do território.

• Conselho Estadual de Segurança Alimentar e Nutricional (CONSEA/PE)

No ano de 2007, o Conselho Estadual de Segurança Alimentar e Nutricional de Pernambuco realizou a III Conferência Estadual, cujo tema foi **Por um Desenvolvimento Sustentável com Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional**. Esse momento reuniu mais de 224 pessoas, entre delegados/as, convidados/as e observadores/as.



Casal Jones e Lenir, Abreu e Lima-PE, tem segurança alimentar. Alimentos tirados e produzidos no seu sítio.

guridade à terra, assim como a retirada da transposição das águas do rio São Francisco da agenda do governo. Entendemos que a transposição do São Francisco não irá beneficiar as famílias agricultoras do Semi-Árido que mais precisam de água, vai sim beneficiar as grandes corporações nacionais e multinacionais, como os empresários do agronegócio.

Os resultados da Conferência Estadual abriram canais de diálogo com o governo do estado de Pernambuco, para construção da Política Estadual de Segurança Alimentar e Nutricional.

Garantimos, ainda, a participação na III Conferência Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, realizada também em 2007, na qual reafirmamos nossos posiciona-

Como membro do Conselho, representando a ASA Pernambuco, o Centro Sabiá além de participar do processo preparatório, reafirmou algumas posições políticas como a necessidade de rever a política de implantação do PRONAF estimulando a elaboração de projetos de crédito para as mulheres e os jovens. Sempre na perspectiva de respeitar a diversidade regional, garantir uma prática de assistência técnica e extensão rural que dialogue com as vocações e saberes das famílias agricultoras, garantir um processo amplo de reforma agrária no Estado, como estratégia para a produção de alimentos e a se-

mentos políticos em favor de uma Política Nacional de Segurança e Soberania Alimentar pautada em um desenvolvimento que respeite a agrobiodiversidade, a cultura dos povos, os recursos naturais como patrimônio dos povos do Brasil e o direito desses povos a uma vida com dignidade e soberania. Essas reafirmações se alinham com a posição de várias outras organizações e movimentos sociais que fazem parte da Articulação Nacional de Agroecologia (ANA).

- **Conselho Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável (CONDRAF)**

O CONDRAF tem sido um espaço de bastante discussão e disputas políticas no que se refere ao desenvolvimento do meio rural brasileiro. A presença de organizações ligadas à ASA e a ANA, tem sido fundamentais para pautar no Conselho a visão do desenvolvimento sustentável. O debate sobre a Política Nacional de ATER tem sido feito no sentido de garantir a abordagem agroecológica na execução da política, assim como tem pressionado o governo a garantir mais crédito e recursos no orçamento para a comercialização da produção da agricultura familiar.

O ano de 2007, também foi pautado pela construção da Primeira Conferência Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário, na qual o Centro Sabiá, como representante da ASA, assumiu o desafio de realizar a Conferência em Pernambuco. Essa construção foi alimentada pela disputa de idéias e pensamentos sobre o Brasil rural que temos e o Brasil rural que queremos. A Conferência que acontece em junho de 2008, na cidade do Recife.



Comunicação como ação pedagógica

- **Educativa e de Articulação**

No Centro Sabiá, a comunicação é, e sempre foi, considerada estratégica para o desenvolvimento de suas ações. A instituição procura investir em processos de comunicação que dêem visibilidade ao seu trabalho e garanta a participação dos diversos sujeitos na sua construção. São processos que têm na sua centralidade a construção coletiva do conhecimento.

Nos últimos anos, o Centro Sabiá tem adotado como estratégia de comunicação o trabalho em parceria. Duas entidades têm vivenciado esses processos, mais próximas ao Sabiá: o Caatinga e a Diaconia. Parceria que teve como base a construção da Agenda da Parceria, que foi dimensionada para realização de oficinas, intercâmbios, construção de cadernos de experiências, entre outros.

A parceria e o diálogo estabelecido com essas duas instituições, têm ido além da construção de instrumentos de comunicação e de atividades nessa área. O desdobramento do trabalho com a comunicação chega à troca e experimentação de metodologias de trabalho como é o caso da Jornada de Sistematização, metodologia inicialmente vivenciada pela Diaconia, e compartilhada pelo Centro Sabiá e Caatinga.

O ano de 2007 também ficou marcado pelos debates para a construção e sistematização da pedagogia e política de comunicação. Nos monitoramentos com as equipes e em seminários internos foram definidos objetivos e estratégias para a comunicação, considerando os debates e construções vivenciadas institucionalmente, e com os parceiros, associados/as e agricultores/as.

• Dos Instrumentos de Comunicação

O periódico *Dois Dedos de Prosa* tem cumprido o papel de divulgar as experiências dos agricultores/as, jovens e mulheres, assim como de provocar debates e discussões sobre os temas abordados. Com um total de 10 mil exemplares impressos, ao longo do ano de 2007, o jornal é instrumento para a formação e visibilidade do trabalho do Centro Sabiá e parceiros.

A reedição da cartilha *Agricultura Agroflorestal ou Agrofloresta* é fruto do acúmulo e discussão do grupo de agricultores/as multiplicadores/as, que perceberam a necessidade de mudanças no formato e conteúdo do instrumento, em função de sua vivência no trabalho com agrofloresta. Embora a tiragem inicial tenha sido de dois mil exemplares, o Centro Sabiá está apresentando um projeto para a impressão de 18 mil exemplares, para serem distribuídos para organizações de todo o Brasil.



Mulheres da comunidade de Santo Antônio de Coroas, Triunfo-PE, olhando suas entrevistas coletadas pela equipe de TV

Os boletins de experiências agroecológicas também foram reeditados e fazem parte da estratégia de disseminação da agricultura agroecológica, seja nos encontros e reuniões, ou nas visitas de intercâmbio que as famílias recebem.

O Calendário 2008 é a primeira peça comemorativa ao aniversário dos 15 Anos do Centro Sabiá, que acontece em julho de 2008. Neste calendário, o Centro Sabiá reedita telas de artistas plásticos que contribuíram com sua arte para a história institucional, como o Frei franciscano Domingos Sávio, sócio-diretor e homenageado no calendário por sua contribuição ao longo dos anos.

Na perspectiva de potencializar o trabalho das organizações de agricultores e agricultoras, o Centro Sabiá também tem facilitado o processo de construção e produção de materiais de comunicação. A produção desses materiais – banner's, folder's, cartazes, camisetas, bonés, etc. –, tem o principal objetivo de divulgar os produtos e espaços de comercialização como a Unidade de Beneficiamento de Cana-de-Açúcar Agroecológica da ADESSU e as Feiras Agroecológicas.

Na área de audiovisual, destaca-se a produção do vídeo *Mulheres e Agroecologia - Renovando a Vida no Semi-Árido*, no qual se privilegiou o processo de construção com a participação das mulheres, com o papel de discutir a concepção do vídeo, definindo roteiro, formato e indicação das companheiras que deveriam ser entrevistadas. Na avaliação, as mulheres disseram ter se surpreendido com a capacidade que tinham para participar de um projeto dessa natureza. Aprovaram a metodologia e afirmaram que esse instrumento passa a ser visto com outro olhar e a valorização é ainda maior, porque ali tem a participação efetiva delas.

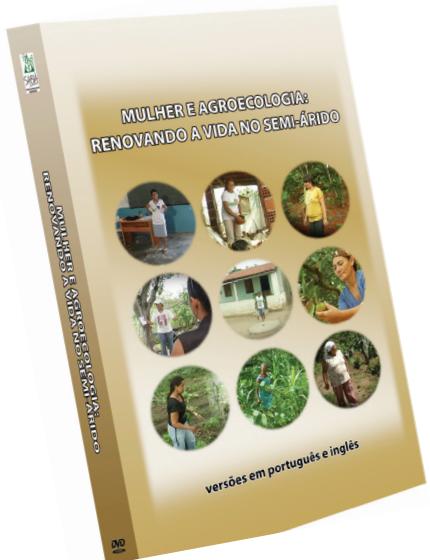
As mulheres que fazem as experiências mostram que a sua capacidade de fazer acontecer no roçado, na casa, na escola e nas feiras, pode também ser mostrada para outras atividades, na perspectiva do empoderamento e percepção de suas habilidades e capacidades para dar visibilidade à sua história e ao seu papel no desenvolvimento.

Há uma perspectiva de reproduzir 400 cópias desse vídeo em 2008, para ser trabalhado junto às instituições parceiras da sociedade civil e governamentais, com o intuito de influir nos processos de construção coletiva e de políticas públicas para as mulheres.

Jovens agricultores/as estão envolvidos/as na produção e apresentação do programa de rádio Em Sintonia com a Natureza, que é veiculado em Triunfo, Sertão do Pajeú. Para tanto, foi realizada uma oficina de rádio com a participação de 13 jovens. No intuito de ampliar a qualificação e despertar outros jovens para comunicação em rádio, também participaram da oficina jovens das regiões da Zona da Mata e Agreste. O resultado tem sido bastante positivo. Tem inclusive gerado proposta de realizar intercâmbio para conhecer instituições que estejam trabalhando comunicação junto ao público jovem rural. Esse espaço tem oportunizado os jovens à desenvolverem suas habilidades de comunicadores/as e de refletir sobre o meio em que vivem.

• Política de Comunicação Institucional

Em 2007, foram realizadas várias atividades para debater o entendimento sobre a comunicação como estratégia pedagógica, além de seu caráter mobilizador e agregador, buscando construir juntos os caminhos para as necessidades institucionais e de par-



ceiros. Foram realizadas oficinas de formação com toda a equipe técnica para aprofundar a temática e traçar as linhas estratégicas da política.

O resultado dessas atividades, juntamente com os momentos com associados/as, agricultores/as e as parceiras, além de documentos sistematizados nos processos de comunicação vivenciados pelo Centro Sabiá ao longo dos anos, serviram de base para a elaboração da primeira versão do documento da Política de Comunicação. Esse documento deve passar por análise em seminário realizado com as equipes técnicas, coordenação e assessoria, para acréscimos e observações.

● **Visibilidade junto à sociedade**

Durante o ano de 2007, ações desenvolvidas pelo Centro Sabiá também viraram notícias em veículos da grande mídia e em veículos alternativos. Na TV Universitária local, representantes do Sabiá participaram de três programas de entrevistas: Sopa Diário, Opinião Pernambuco (duas vezes) e no Nossa Jornal. Em nível nacional, a TV Cultura veiculou reportagem sobre o trabalho do Sabiá no eixo Rio - São Paulo.

Nos dois maiores jornais impressos de Pernambuco, Jornal do Commercio e Diário de Pernambuco, também foram veiculadas matérias. Duas revistas de circulação nacional, que trabalham com temáticas do meio ambiente e agricultura familiar divulgaram reportagens da entidade: Revista Agriculturas e Revista Mata Atlântica.

Em veículos eletrônicos fomos notícias no JC Online (Sistema Jornal do Commercio), PE360 Graus (Diário de Pernambuco), no Blogspot (Universidade Federal de Pernambuco), nos informativos eletrônicos das ONG's Auçuba (PE) e Núcleo Piratininga de Comunicação (RJ). E, nas páginas virtuais do Movimento Nacional de Direitos Humanos (MNDH/PE), Articulação do Semi-Árido Brasileiro (ASA Brasil) e Diaconia.

Neste aspecto da visibilidade institucional, trilharam-se caminhos com o objetivo de mostrar para a sociedade o potencial de construção de um modelo de desenvolvimento que é baseado na sustentabilidade sócio-econômica das famílias agricultoras, na valorização de sua biodiversidade e expressões culturais.



Juventude rural no desenvolvimento agroecológico

● Panorama Geral

As atividades com a juventude rural estão sendo fortalecidas cada vez mais, seja nas ações institucionais do Centro Sabiá, nas comunidades e associações de agricultores e agricultoras com quem atua diretamente, seja na parceria com as instituições Caatinga e a Diaconia. Isso porque há o entendimento de que o protagonismo juvenil é uma dimensão que tem uma função importante nos processos de desenvolvimento local sustentável, ou seja, que o avanço da agroecologia depende, e muito, da participação da juventude.

Ao longo de 2007 foi possível avançar qualificando o que vinha sendo feito e implementando novas iniciativas. Uma estratégia de atuação que foi adotada anteriormente, e que continua dando bons resultados, é a identificação e o desenvolvimento de lideranças juvenis. Assim, há uma atuação junto as mesmas em suas comunidades, bem como nas comissões territoriais de jovens nas quais essas lideranças estão presentes. Essas comissões têm a função de acompanhar as ações que são realizadas nos territórios. Para isso, aconteceram diversas atividades de formação e articulação para monitorar o que estava sendo desenvolvido, como também para refletir sobre as questões políticas e organizativas da juventude.

Os/as jovens estiveram integrados/as em diversos processos que ocorreram nas três regiões onde o Centro Sabiá atua: no Sertão do Pajeú, no Agreste Setentrinal e na Mata Sul de Pernambuco. Eles/as participaram dos encontros do Fórum das Comunidades, de atividades voltadas a produção, beneficiamento e comercialização agroecológica, de comissões que discutiram a implantação de Fundos Rotativos Solidários (FRS) para a criação de pequenos animais consorciados com sistemas agroflorestais, de ações comemorativas como a da Semana do Meio Ambiente e em eventos de formação como oficinas, encontros e seminários. Também foram realizadas ações específicas como oficinas de rádio, intercâmbios, eventos de formação política, implantação de viveiros de mudas e planejamento de áreas agroflorestais. Essas diferentes atividades contribuíram para a presença da juventude nas feiras agroecológicas, nas associações de agricultores e agricultoras e nos espaços de discussão e encaminhamento de ações que lhe dizem respeito.

Na assessoria técnica-pedagógica que o Centro Sabiá faz a Adessu Baixa Verde e a Agroflor, a temática do protagonismo infanto-juvenil esteve novamente presente. Ao longo do ano ocorreram reuniões com a juventude, eventos de formação, intercâmbios, análise de políticas públicas, bem como a sua integração em atividades institucionais de Planejamento, Monitoramento e Avaliação (PMA). O entendimento é de que ela é uma dimensão transversal nas práticas institucionais, tanto no Centro Sabiá como nas duas associações, fez com que as ações nesta área fossem contínuas e estivessem sempre presentes no desenvolvimento dos trabalhos.

• Nova frente de atuação com a Juventude Rural



Encontro de jovens multiplicadores da agroecologia – Ouricuri/PE

Uma nova iniciativa implementada em 2007 foi o projeto *"Criando condições para o protagonismo infanto-juvenil no fortalecimento da agroecologia no Semi-Árido brasileiro"*, o qual foi construído e implementado pela parceria das organizações Caatinga, Diaconia e Centro Sabiá. As suas ações ocorreram em dez comunidades rurais, dos municípios de Ouricuri, Triunfo, Vertente do Lério, Afogados da Ingazeira e São José do Egito, em Pernambuco; além de Lucrécia e Caraúbas, no Rio Grande do Norte. Ele esteve voltado para a realização de eventos de formação agroecológica com jovens e com as suas respectivas comunidades.

O projeto está inserido no universo de 1098 crianças, adolescentes e jovens de 516 famílias. Cada comunidade elegeu seis representantes que formam o seu Grupo de Jovens Multiplicadores, o qual tem função representativa e disseminadora nas ações comunitárias. Assim, dez grupos estiveram inseridos em processos sistemáticos de formação, articulação e interação junto a escolas, ONGs e associações de agricultores e agricultoras. Este projeto tem uma comissão gestora, composta por cinco jovens e quatro técnicos/as, com o objetivo de acompanhar a execução e o monitoramento das atividades, contribuindo para a participação efetiva no desenvolvimento.

Como este projeto é a primeira fase de um processo que terá outras duas etapas, que são a construção e a execução participativa de um projeto anual e outro quinquenal, isso trouxe ânimo e perspectivas para a juventude rural. Ela está interessada, aposta na sua capacidade de interferir na realidade e vê a possibilidade de melhorar a qualidade de vida no campo, já que se tratam de ações de longo prazo.

Essa iniciativa também contribuiu para que houvesse uma consertação metodológica entre as três organizações quanto a realização das ações com a juventude rural. Com isso, foi possível aprimorar a caminhada e avançar no protagonismo infanto-juvenil no desenvolvimento agroecológico das comunidades rurais.

• Principais resultados alcançados

As comissões territoriais de jovens estão conseguindo ser referência nas ações realizadas na área do desenvolvimento agroecológico. Cerca de 60 jovens de oito grupos participaram dos processos de formação que contribuem para a valorização da vida no campo. Aproximadamente 20 jovens vêm se inserindo e participando nas associações de agricultores e agricultoras, seja como associados/as, seja como integrantes de suas diretorias. Os grupos de jovens multiplicadores conseguiram exercer as funções representativas e de disseminação de conhecimentos ao nível das comunidades. A juventude está presente nas atividades de produção, beneficiamento e comercialização.



Desenvolvimento institucional e as relações interinstitucionais

Nesse ano de 2007, deu-se continuidade às dinâmicas de reuniões periódicas da Coordenação Institucional com o Conselho Diretor e Conselho Fiscal. Foram realizados dois momentos, um com todos e o outro só a Coordenação e o Conselho Diretor, além das duas assembléias uma ordinária e a outra extraordinária.

Dentre a estrutura organizacional não aconteceram mudanças. A coordenação colegiada continua composta pela Coordenação Geral, Coordenação Técnica e Coordenação Administrativa-Financeira; com os/as Articuladores/as Regionais e a Gerência Financeira. Porém, inicia-se um processo avaliativo no final do ano, que será mais bem tratado na atualização do Planejamento Estratégico, no segundo semestre de 2008. Há uma expectativa de que esse processo possa refletir sobre os desafios estratégicos institucionais para o próximo triênio e a luz da mesma reflexão, reafirmar a atual estrutura ou constituir um novo modelo de gestão.

No âmbito das relações interinstitucionais, há um destaque para a parceria com a Diaconia e com o Caatinga, de modo que a participação das três organizações em espaços como o Processo de Articulação e Diálogo -(PAD) e a Associação Brasileira de Organizações Não Governamentais -(ABONG), contribui para a demarcação de um campo político e estratégico para o movimento agroecológico e de defesa dos Direitos Humanos.

● Planejamento, Monitoramento e Avaliação (PMA)

Continuam compondo a dinâmica anual de PMA os dois seminários, um de monitoramento e o outro de avaliação e planejamento, garantindo nesses momentos a participação de toda a equipe técnica com alguns destaque para a discussão administrativa-financeira com a participação da equipe administrativa. Assim como, as atividades de monitoramentos do trabalho nas regiões, com a participação da coordenação. Vale considerar que nessas atividades nas regiões são realizadas



Assembléia de sócios/as do Centro Sabiá

visitas às famílias agricultoras e suas organizações, com intuito de troca de conhecimento e avaliação da assessoria técnica-pedagógica.



Seminário de Avaliação Anual do Centro Sabiá - Dezembro/2007

Outro aspecto importante, em 2007, foi à metodologia utilizada para o processo preparatório aos seminários de Monitoramento Avaliação e Planejamento. No primeiro foi feito todo um trabalho de análise dos contextos locais a luz das estratégias institucionais, de onde cada técnico/a deveria procurar analisar quantitativa e qualitativamente as mudanças ocorridas na vida das famílias e seus agroecossistemas dos pontos de vista social, econômico e ambiental, a partir de sua percepção, somando-se essas percepções por região, formando daí uma visão da ação no território. Esse método possibilitou definir melhor quais focos regionais a

serem priorizados. Vale salientar que as estratégias de atuação regional foram construídas também com um olhar para os desafios das conjunturas no estado, no país e no cenário internacional.

No Seminário de Avaliação e Planejamento foi provocado um debate sobre a conjuntura das ONG's no Brasil, que contou com as contribuições das entidades parceira Diaconia e o Caatinga. Esse momento foi muito rico com destaque para o grande desafio das ONG's no cenário nacional e internacional, que leva a se fazer a seguinte reflexão: qual a capacidade institucional para dialogar com os parceiros governamentais? O marco legal é uma questão que angustia. É uma luta que está posta e enquanto se caminha para um patamar de maior transparência, há necessidade de responder a estas questões fortalecendo as parcerias.

Há situações bem diversas também em relação à cooperação com instituições que diminuíram recursos. Precisa-se buscar autonomia na forma de captar recursos no Brasil, a exemplo de como fazem algumas agências, partindo para mobilizar recursos no Brasil junto à sociedade. Pensando em campanhas no campo dos direitos.

Estas mudanças têm nos levado a fazer momentos de discussões internas. Em relação ao crescimento da instituição, podemos dizer que existe o crescimento desejado e aquele que pode ter implicações sérias. Para lidar com isso, iniciamos a elaboração de critérios que possibilitem construir alternativas sem perder a missão institucional. Daqui a dez anos seremos diferentes do que somos hoje, mas é preciso estar atento para não perder a essência do nosso trabalho, nem os nossos princípios.

Outra atividade para 2008 é realizar intercâmbios com instituições que têm estruturas semelhantes à do Sabiá para conhecer seu funcionamento, o que deu certo e o que não deu, (como sugestões: SASOP, Cetra e ASPTA).

● **Processo de Articulação e Diálogo - PAD**

A participação do Centro Sabiá no Processo de Articulação e Diálogo (PAD), tem possibilitado dinâmicas de inserção do debate e da formulação de estratégias que vão no sentido de fortalecer uma atuação conjunta das organizações populares, para incidir politicamente na defesa e garantia dos Direitos Humanos, Econômicos, Sociais, Culturais e Ambientais - DhESCA's. Essa incidência tem contribuído para evidenciar as estratégias alternativas ao modelo de desenvolvimento vigente, e denunciar seus aspectos geradores de desigualdades, injustiças e exclusão.

Na Regional Nordeste do PAD, continuamos os debates centrados nos estudos com foco na violação dos DhESCA's, na execução do projeto de transposição das águas do rio São Francisco. Divulgando o relatório da expedição que percorreu municípios ribeirinhos do São Francisco.

Esses processos de publicizar também contam com a participar do Fórum Baiano de Defesa do São Francisco, a ASA Brasil e representante do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco. Além da visibilidade desse relatório, essas organizações apresentaram um conjunto de iniciativas dos diversos segmentos da sociedade civil, para rediscutir as estratégias do projeto e ampliar os espaços e mecanismos de debate para a sociedade sobre a importância da revitalização, em detrimento da transposição.

Para o Centro Sabiá, o estudo realizado pelo PAD Nordeste, tem sido uma oportunidade de mostrar para a comunidade internacional, o quanto o atual modelo de desenvolvimento defendido e investido pelo governo brasileiro está na contramão da garantia dos DhESCA's. É uma oportunidade de apresentar, também, para os fóruns internacionais o quanto ainda existe de violação dos direitos básicos da população brasileira, em detrimento de um modelo que acentua cada vez mais as diferenças sociais e econômicas, concentrando as riquezas materiais e destruindo os recursos naturais.

O conjunto de estudos tem servido de base para dialogar com as agências da cooperação internacional, para o diálogo entre as próprias organizações brasileiras, assim como em espaço de definição de políticas públicas como aconteceu na III - Conferência Nacional de Segurança Alimentar, no sentido de traçar estratégias, de combater o atual modelo de desenvolvimento dos governos no Brasil.

Continuamos com desafio de consolidar o diálogo com o conjunto de agências da Rede PAD, no sentido da manutenção de seus apoios e influências, e fortalecimento dos atores da transformação social no Brasil.

- **Associação Brasileira de Organizações Não Governamentais (ABONG)**

Mesmo considerando que várias questões discutidas na Regional da Abong estão bastante alinhadas com o debate dentro da ASA, da ANA e da Rede ATER-NE como, por exemplo, sustentabilidade institucional. Em função de uma diminuição clara dos recursos da cooperação internacional e das condições impostas pela legislação brasileira às organizações da sociedade civil, para o uso dos recursos públicos, têm trazido à tona as discussões sobre a sustentabilidade das organizações e movimentos sociais na execução de suas ações.

Sobre a legislação brasileira, tivemos presente em vários momentos de diálogo com o governo Lula e o Congresso Nacional, influindo nos seguintes temas: 1-Marco Legal; 2. Papel da sociedade civil organizada; 3. Forma de repasse de recursos públicos; 4. Fiscalização dos repasses de recursos públicos. Realizamos vários debates sobre: 1. Fundos e recursos constitucionais – Saúde, Educação, Assistência; 2. As tarefas dos órgãos de fiscalização – Ministério Público, Controladoria Geral da União, Tribunal de Contas da União; 3. Formas de controle nos repasses dos convênios – Ministério da Justiça, Ministério do Planejamento, Ministério do Desenvolvimento Social, Ministério do Desenvolvimento Agrário; 4. Experiências bem sucedidas na relação Estado x ONG's. Mesmo com toda essas rodadas de debate, ainda não conseguimos construir uma nova legislação que possa ser clara, transparente e adequada as organizações da sociedade civil brasileira. Imaginamos que em 2008 possamos chegar a melhor formulação desse marco regulatório da relação Estado e Sociedade Civil.

- **A parceria com Diaconia e Caatinga**

Frente às diversas abordagens positivas sobre a articulação e parceria entre o Centro Sabiá, a Diaconia e o Caatinga, que tem se dado à luz de construção estratégica de alguns temas ou de espaços aonde se encontram, mantivemos nesse ano vários

instrumentos de comunicação e processo formativos internos e com outras entidades parceiras.

A construção da Agenda da Parceria 2007 - Mudanças climáticas e o processo de construção do II Caderno de Experiências Agroecológicas - Agroecologia e Mudanças Climáticas, foi pensada a partir de uma temática de impacto atual e bastante divulgado na mídia nacional e internacional. A formulação desses instrumentos se deu a partir da troca e construção de conhecimentos das famílias agricultoras que são assessoradas pe-

Feira Agroecológica de Triunfo, Sertão Pernambucano/Brasil. Monom monom mono



nas três organizações. O destaque desse processo foi marcado pela clareza de agricultores, agricultoras, técnicos e técnicas que já se convivem com esse fenômeno há certo tempo e já mudaram o seu jeito de trabalhar a terra para cuidar bem da vida e do planeta. Elas demonstraram que é possível se alimentar bem, ter saúde e viver sem destruir a natureza.

Na perspectiva de ampliar o debate sobre as mudanças climáticas e aprofundar os conhecimentos sobre o assunto, além de se perceber que apenas a Agenda não daria conta da temática, foi definido construir um outro instrumento de comunicação: o II Caderno de Experiências Agroecológicas, que desse visibilidade a essas experiências e possa ser disseminado pelo país.

Outro aspecto importante que temos trabalhado é a construção de projeto comum às três organizações. Nesse sentido aprovamos o projeto *"Criando condições para o protagonismo Infanto-Juvenil no fortalecimento da Agroecologia no Semi-árido Brasileiro"*, com objetivo de desenvolver ações de articulação e formação com crianças, adolescentes e jovens em comunidades rurais do Semi-Árido brasileiro, com vistas ao fortalecimento do protagonismo infanto-juvenil agroecológico e a melhoria da qualidade de vida no campo.

A construção da Agenda da Parceria, do Caderno de Experiência Agroecológicas e dos jornais tem trazido para o Centro Sabiá, um importante aprendizado da construção coletiva. Embora, tenha sido o quarto ano na construção da Agenda, os aprendizados são novos, porque novas situações e desafios surgem durante o processo. Juntar em uma mesma publicação um conjunto de experiências das famílias agricultoras, assessoradas pelas organizações, e torná-las públicas foi um passo também bastante interessante de construção coletiva.

A Coordenação para construção do Jornal Gente da Terra, um boletim da Rede ATERN, que tem sido uma iniciativa coletiva das organizações, no campo da comunicação e visibilidade do trabalho, continuou sendo assumida pelo Centro Sabiá. Contudo, essa relação de parceria tem ultrapassado a construção de instrumentos ou materiais de comunicação. Essa parceria também tem se estendido para a troca de experiências e metodologias de trabalho.

A articulação para intercambiar conhecimentos e metodologias, no campo agroecológico, acontece de fato entre as equipes técnicas das três instituições. São intercâmbios para conhecer experiências de criação e manejo de pequenos animais, produção sustentável com sistemas de microirrigação, produção de mudas ou de comercialização.

Um exemplo de troca de experiências metodológicas entre as organizações é a Jornada de Sistematização. A jornada de sistematização é uma metodologia trabalhada pela parceira Diaconia, socializada e experimentada no âmbito da parceria com o Caatinga e o Sabiá. Ela consiste em dinamizar, organizar, incentivar e qualificar o processo de sistematização das experiências dentro da instituição, em especial, junto às equipes técnicas.

Na dinâmica da jornada, a equipe técnica pára durante três dias, ou mais, para se dedicar exclusivamente ao trabalho de sistematização. No caso da construção do caderno de Experiências, a jornada foi realizada simultaneamente na Diaconia, no Sabiá e no Caatinga. As equipes seguiram as mesmas orientações e receberam os mesmos instrumentos de aferição para trabalhar junto às famílias agricultoras.

No caso da jornada realizada pelo Caatinga, Diaconia e Sabiá, o resultado disso é a publicação do II Caderno de Experiências Agroecológicas com uma tiragem de 10 mil exemplares, cuja temática é Mudanças Climáticas. Ele será lançado em junho de 2008, durante a I Conferência Nacional de Desenvolvimento Sustentável e Solidário, que acontece no Recife.

Essa nova forma de sistematizar experiências foi bem avaliada pelas instituições, com unanimidade em afirmar que essa dinâmica possibilita uma maior produção e qualidade nos textos. Mais duas Jornadas de Sistematização foram planejadas pelas três instituições para o decorrer de 2008.

• **O desenvolvimento institucional do Sabiá à luz da construção da parceria estratégica com o Caatinga**

Na perspectiva de superar algumas dimensões do desenvolvimento institucional e criar condições de realização da assessoria às famílias agricultoras e suas organizações, a partir deste ano, iniciou-se uma construção com o Caatinga de uma parceria estratégica para além de atividades e elaboração de instrumentos de comunicação.

Nesse sentido, em 2007 aconteceram três encontros da parceria onde participaram do Centro Sabiá, a coordenação e os articuladores regionais e do Caatinga, o Colegiado de Coordenação, com objetivo de desenhar uma ação articulada para o estado de Pernambuco. Foi estruturada uma primeira proposta com quatro eixos principais: mobilização e captação de recursos; gestão institucional; comunicação e sistematização e desenvolvimento de capacidades. Foram planejadas ações comuns e uma planilha que já é um esboço para um planejamento conjunto. Essa construção também foi discutidas com os conselhos diretores e as assembléias de ambas instituições.

Além da participação das Coordenações em assembléia da organização parceira, também foi elaborado um projeto em conjunto para o Ministério do Desenvolvimento Agrário, e visitas de intercâmbio entre os setores administrativo e financeiro, com o objetivo de compreender o formato e a gestão de pessoal e recursos realizados. O balanço deste ano é de continuidade para 2008. Esse arranjo institucional, nesse momento, passa por uma articulação de duas organizações para potencializar a ação e buscar novas alternativas de desenvolvimento e sustentabilidade institucional.

DEMONSTRATIVOS CONTÁBEIS

88

• Balanço financeiro 2007

Discriminação	ICCO	KZE	TDH	HEIFER	INTERMON	KNH	PD/A	P1MC	MDA	FNMA	*Outros	TOTAL
Receitas	34.298,92	129.625,74	77.752,78	29.012,11	55.172,88	19.472,03	173.284,15	1.428.133,21	69.148,63	41.691,02	436.128,33	2.593.719,80
Saldo em 31.12.06	(32.149,01)	(43.362,77)	(36.197,62)	-	-	-	29.201,86	325.043,05	72.219,98	-	97.365,73	412.121,22
Remessas/receitas diversas	163.941,77	172.429,38	112.533,94	53.236,02	63.957,31	22.011,03	148.850,92	1.128.561,00	-	235.092,00	310.760,28	2.411.373,65
Receitas financeiras	2.506,16	559,13	1.416,46	299,35	1.428,85	84,23	-	3.963,04	3.251,51	4.027,24	3.002,32	20.538,29
(-) Baixa imobilizado	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	25.000,00	25.000,00
(-) Valor a realizar	-	-	-	(24.523,26)	(10.213,28)	(2.623,23)	(4.768,63)	-	-	(197.428,22)	-	(239.556,62)
Devolução de saldo projeto	-	-	-	-	-	-	-	(29.433,88)	(6.322,86)	-	-	(35.756,74)
Despesas	150.099,81	165.891,13	95.576,06	29.012,11	55.172,88	19.472,03	173.284,15	1.428.133,21	69.148,63	41.691,02	446.697,17	2.674.178,20
Custos Correntes - Assessoria Técnica, Intercâmbios/Oficinas, Auditoria e Contabilidade, Espaços Interinstitucionais, Transporte e Materiais Didáticos.	31.573,23	49.637,58	30.175,52	11.781,97	13.645,67	7.724,32	45.125,10	1.286.211,71	67.596,12	3.590,02	268.026,42	1.815.087,66
PMAS - Planejamento, Monitoramento, Avaliação e Sistematização	12.366,15	12.562,14	3.832,50	1.892,07	13.386,47	-	10.233,70	-	-	1.096,00	33.313,32	88.682,35
Comunicação - Produção de Calendário, Produção de 'Dois De-dos de Prosa', Materiais Consumo	21.336,49	16.192,75	1.724,58	919,35	3.073,50	-	9.669,20	-	1.552,51	-	7.624,86	62.093,24
Pessoal da Equipe despesas Relacionadas Salários, encargos e benefícios sociais	84.823,94	87.229,66	59.843,46	14.418,72	22.756,24	11.747,71	108.256,15	141.921,50	-	-	13.732,57	668.729,95
Reserva Técnica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perdas e Ganhos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Imobilizado	-	269,00	-	-	2.311,00	-	-	-	-	37.005,00	-	39.585,00

KZE = Katholische Zentrale für Entwicklungshilfe e. V (Alemanha)

TDH = Terre des Hommes (Suíça)

HEIFER= (Estados Unidos)

INTERMÓN = (Espanha)

Reserva Técnica

Perdas e Ganhos

Imobilizado

PD/A=Projetos Demonstrativos A - Ministério do Meio Ambiente (Brasil)

P1MC = Projeto um milhão de cisternas - Construção de cisternas no Agreste de PE (Brasil) - cerca de 75%

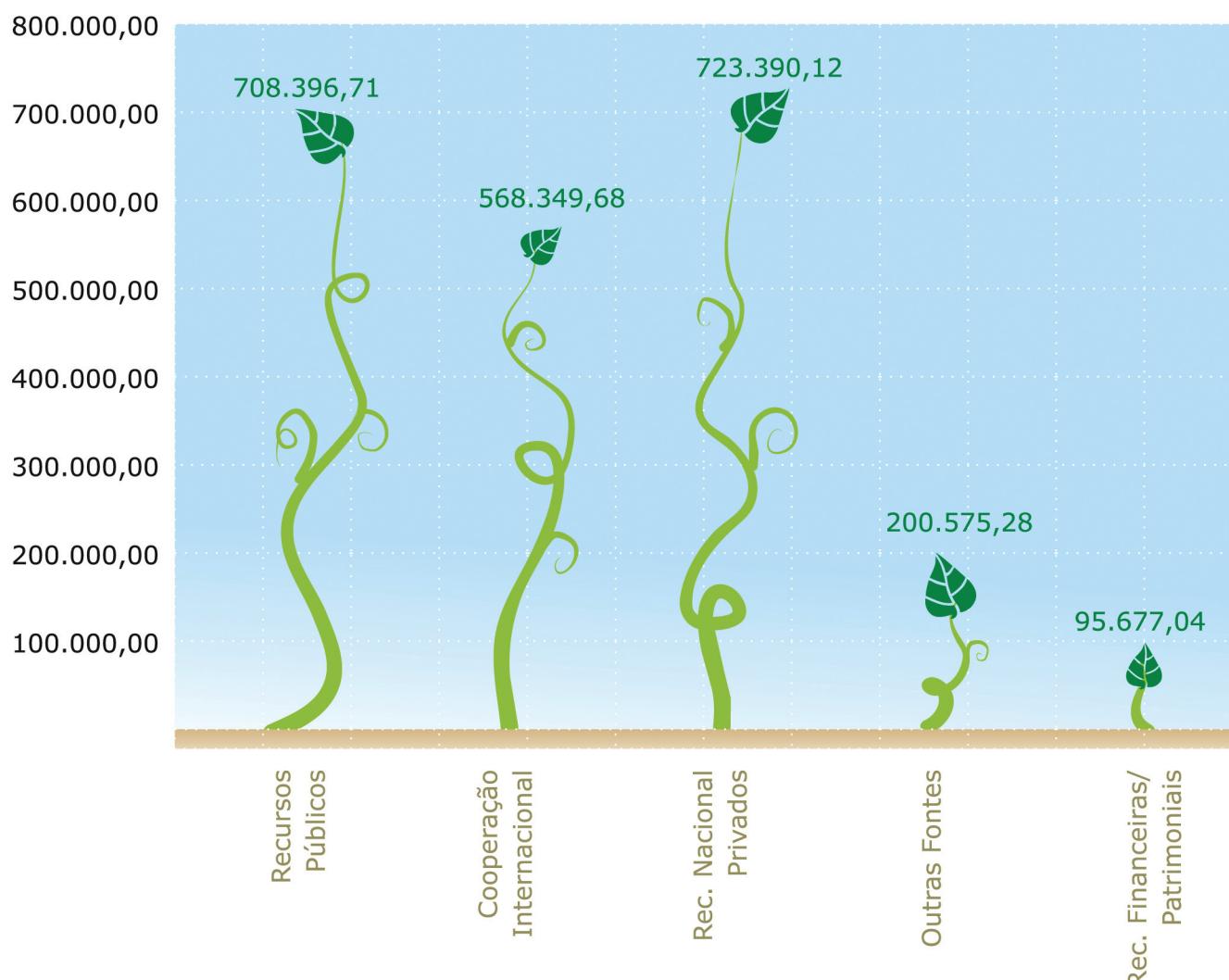
destinado a compra de material de construção

MDA = Ministério do Desenvolvimento Agrário Meio Ambiente (Brasil)

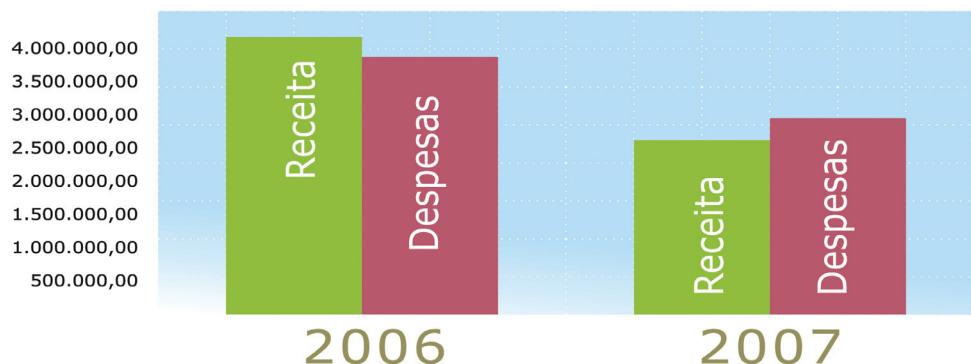
FNMA - Fundo Nacional do Meio Ambiente - Ministério do Meio Ambiente (Brasil)

* Nesta coluna estão recursos do PDHC - Projeto Dom Hélder Câmara (Brasil) e recursos de projetos pontuais.

- Demonstrativo financeiro 2006 e 2007



- Gráfico Receitas x Despesas - 2006 e 2007



**DEMONSTRAÇÃO DO SUPERÁVIT OU DÉFICIT DOS
EXERCÍCIOS FINDOS EM 2007 E 2006**

CONTAS	2007	2006
RECEITAS	2.296.388,83	3.668.347,65
RECEITAS OPERACIONAIS	2.000.136,51	3.581.981,99
Receitas de Convênios - Públicos	708.396,71	2.590.425,90
Receitas de Convênios - Nacionais	740.990,12	135.084,69
Receitas de Convênios - Internacionais	550.749,68	639.197,70
Recursos Próprios/Fontes Diversas	240.160,28	217.273,70
Venda de Publicações	4.222,10	4.343,58
Assessoria - PDHC	164.331,42	150.935,98
Assessoria - AGROFLOR	47.044,80	33.600,00
Assessoria - ADESSU	5.160,20	795,70
Assessoria - CONFRACIMB	2.520,00	1.500,00
Assessoria - AMPLA	4.170,60	7.000,00
Assessoria - REFRAB	1.860,00	4.779,04
Assessoria - CECOR	3.000,00	14.319,40
Assessoria - CSURB	2.490,00	-
Outras Receitas (DETRAN - Devolução do IPVA)	5.361,16	-
TRANSFERÊNCIAS PATRIMONIAIS (-)	(39.585,00)	(20.906,06)
. Transferência Patrimonial	(39.585,00)	(20.906,06)
RECEITAS NÃO OPERACIONAIS	95.677,04	107.271,72
Receitas Financeiras	70.677,04	77.271,72
Alienação de Veículo	25.000,00	30.000,00
DESPESAS	2.634.593,20	3.380.469,39
DESPESAS OPERACIONAIS	2.609.446,86	3.299.078,63
Despesas com Pessoal	534.486,45	516.936,81
Encargos Sociais	134.243,50	145.249,03
Custos Operacionais dos Projetos	1.863.478,66	2.525.767,98
Infra-Estrutura e Equipamentos	74.199,88	107.751,01
Impostos e Taxas	3.038,37	3.373,80
DESPESAS NÃO OPERACIONAIS	25.146,34	81.390,76
Perdas e Danos	0,00	16.343,53
Despesas Financeiras	25.146,34	27.592,25
Depreciação Acumulada	0,00	37.454,98
SUPERÁVIT OU DÉFICIT DO EXERCÍCIO	(338.204,37)	287.878,26

Recife, 31 de Dezembro de 2007.

Jones Severino Pereira
Diretor Presidente
CPF: 257.059.704-04

Edileuza Duque Silva
Contadora CRC/PE 12.457-0
CPF: 245.120.954-20

Domingos Sávio Menezes Carneiro
Diretor Vice-Presidente
CPF: 277.666.834-15

● Parecer do Conselho Fiscal

PARECER DO CONSELHO FISCAL DO CENTRO SABIÁ REFERENTE AO BALANÇO ANO 2007

Em reunião realizada no dia 07 de abril de 2008 e da realização da Assembléia de Sócios do Centro Sabiá, realizada no dia 26 de Maio de 2008, foram apresentadas, por Gilmar Silva, contador do escritório responsável pela contabilidade do Centro Sabiá, os seguintes demonstrativos contábeis encerrados em 31 de dezembro de 2007:

- Balanço Patrimonial;
- Demonstrativo do Superávit ou Déficit dos exercícios findos em 2007 e 2006;
- Demonstração das mutações do Patrimônio social (2007 e 2006);
- Demonstração das origens e aplicações dos recursos (2007 e 2006);
- Receitas Operacionais;
- Além dos gráficos:
 - Evolução das receitas 2005/2007;
 - Evolução das despesas triênio 2005-2007;
 - Despesas exercícios 2005/2007;
 - Receitas por fontes de financiamento (2007);
 - Fontes de recursos 2007.

Foram apresentados também relatórios de auditorias, onde os auditores atestam que os recursos foram utilizados especificamente nos gastos previstos nos orçamentos dos projetos.

Tendo em vista a documentação apresentada e debate dos referidos documentos, o Conselho Fiscal define:

Considerar aprovado o balanço 2007 ;

Para posteriores apresentação contábil, o Conselho Fiscal recomenda:

1- Especificar melhor não somente o valor do superávit ou déficit que o ano em exercício apresenta, como também, especificar sua relação com o ano anterior, suas mudanças conjunturais, a execução e mobilização de recursos do ano em exercício;

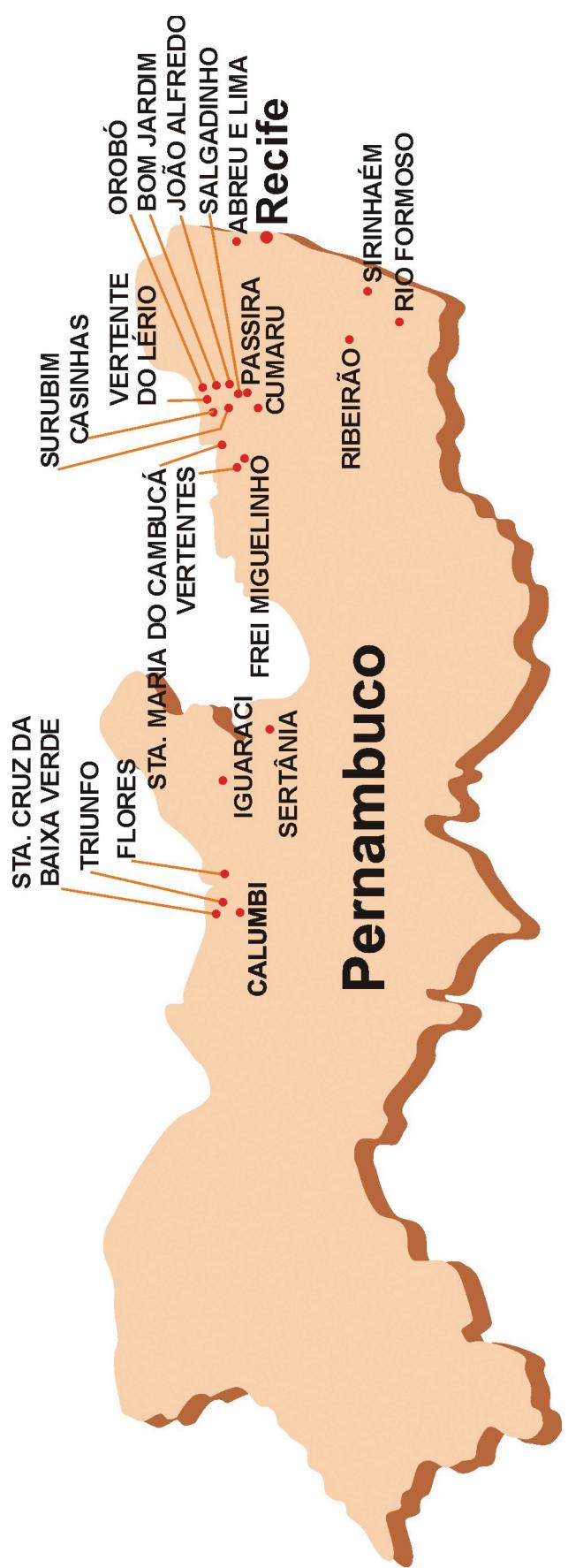
2- Definir melhor as fontes de recursos se é público, privado e suas origens.

Recife, 26 de maio de 2008.

Joana Santos Pereira

Flávio Lyra de Andrade

Rivaneide Lígia Almeida Matias



Pernambuco

O Centro Sabiá faz parte das seguintes articulações:



**ARTICULAÇÃO
NACIONAL DE
AGROECOLOGIA**



RedeATER/Nordeste - AS-PTA, APAEB, ASCOOB, ASSOCENE, CAATINGA, CENTRO SABIÁ, CEPAC, CETRA, DIACONIA, ESLAR, MOC, PATAC E SASOP

O Centro Sabiá recebe apoio das seguintes instituições:

ICCO

Misereor

Intermón/Oxfam

terre des hommes schweiz

Kindernothilfe

Heifer

Febraban

Ministério do Meio Ambiente

- Projetos Demonstrativos/PDA
- Fundo Nacional do Meio Ambiente

Ministério do Desenvolvimento Agrário

- Secretaria de Agricultura Familiar
- Secretaria de Desenvolvimento Territorial
- Projeto Dom Helder Câmara

Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome

Esta é uma publicação do **Centro de Desenvolvimento Agroecológico Sabiá**.
Endereço: Rua do Sossego, 355, Santo Amaro, Recife/PE, CEP: 50050-080.
Fone/FAX: (81) 3223.3323/7026.
E.mail: sabia@centrosabia.org.br
Sítio:<http://www.centrosabia.org.br>

Diretoria:

Presidente

Jones Severino Pereira

Vice-presidente

Domingos Sávio

Secretaria:

Sandra Rejane

Conselho Fiscal:

Flávio Lyra, Rivaneide Almeida e Joana Santos

Coordenação:

Coordenador Geral – José Aldo dos Santos

Coordenadora Administrativa-financeira – Verônica Batista

Coordenador Técnico-pedagógico – Alexandre Henrique Pires

Equipe Técnica:

Adeildo Fernandes, Ana Cruz, André Geaquito, César Garibalde Alves,

Jailson Lopes da Penha, Laudenice Oliveira, Mona Andrade Nagai,

Patrício da Silva, Sandro José de Gusmão e Verônica Moura

Equipe Administrativa:

Alexsandro Honório Pereira, Denize Barbosa, Edneide Alves, Eliezer Ricardo da Silva,

Giselle Henrique Rocha, Jacinta Silva, Janaina Ferraz, Pedro Eugênio da Silva e Vânia Luiza Silva

Assessoria Técnica:

Carmo Fucks, Maria Cristina Aureliano e Marcelino Lima

Estagiárias:

Rafael Montenegro (Comunicação) e Demetrius de Barros (Contabilidade)

Edição:

Laudenice Oliveira (DRT/PE 2654)

Colaboração:

Catarina de Angola

Fotos:

Arquivo Sabiá

Projeto Gráfico:

Cleto Campos

